

Faculdade Pernambucana de Saúde-FPS

ELISÂNGELA MARIA FERREIRA DOS SANTOS

O USO DA VENTOSATERAPIA COMO RECURSO
FISIOTERAPÊUTICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA
LITERATURA

THE USE OF VENTOSATHERAPY AS A PHYSIOTHERAPEUTIC
RESOURCE: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

Recife, 2020

ELISÂNGELA MARIA FERREIRA DOS SANTOS

O USO DA VENTOSATERAPIA COMO RECURSO
FISIOTERAPÊUTICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA
LITERATURA

THE USE OF VENTOSATHERAPY AS A PHYSIOTHERAPEUTIC
RESOURCE: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado à banca examinadora do curso
de Fisioterapia da Faculdade Pernambucana
de Saúde – FPS, sob a orientação de Juliany
Silveira Braglia César Vieira e coorientação
de Renata Carneiro Firmo como requisito
parcial para o título de Bacharel em
Fisioterapia.

Recife, 2020

Folha de identificação

O Uso Da Ventosaterapia Como Recurso Fisioterapêutico: Uma Revisão Integrativa Da
Literatura

*The Use Of Ventosotherapy As A Physiotherapeutic Resource: An Integrative
Literature Review*

Autores

Elisângela Maria Ferreira dos Santos (Autor)

Rua Espadarte, 145 – Brasília Teimosa, Recife-PE

Faculdade Pernambucana de Saúde.

Mariana Ferreira Lima Pinheiro De Melo (Autor)

Rua José Miranda, 191 – Afogados, Recife-PE

Faculdade Pernambucana de Saúde.

Alex Deivson Monteiro Alves (Colaborador)

Loteamento Laurindo Teobaldo, 116 – Juá, Nazaré da Mata-PE

Faculdade Pernambucana de Saúde.

Isabelly Maria Farias Passos (Colaborador)

Rua Aurora Diniz Carneiro Leão, 5565 – Candeias, Jaboatão dos Guararapes-PE

Faculdade Pernambucana de Saúde.

Mayara Nunes dos Santos (Colaborador)

Rua Professor Yves Maupeau, 188 – Várzea, Recife-PE

Faculdade Pernambucana de Saúde.

Myllena Ranyella Rêgo Barros Aguiar (Colaborador)

Rua José Hipólito Cardoso, 72 – Boa Viagem, Recife-PE.

Faculdade Pernambucana de Saúde.

Juliany Silveira Braglia César Vieira (Orientador)

Av. Mal. Mascarenhas de Moraes, 4861 - Imbiribeira, Recife-PE

Faculdade Pernambucana de Saúde.

Renata Carneiro Firmo (Coorientador)

Av. Mal. Mascarenhas de Moraes, 4861 - Imbiribeira, Recife-PE

Faculdade Pernambucana de Saúde.

RESUMO

Objetivo: Verificar a importância da ventosaterapia como conduta fisioterapêutica nas disfunções musculoesqueléticas e dermatofuncionais, por meio da investigação de literatura disponível em bases de dados. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura durante os meses de Agosto a Outubro de 2020, com consulta nas bases de dados *Bireme, Lilacs e Scielo* utilizando os Descritores em Saúde (DeCS) Terapia de escavação, Ventosaterapia, Terapia de sucção, Ventosaterapia/Métodos e Terapia de ventosa e os operadores booleanos *AND* e *OR*. **Resultados:** Pela estratégia de busca foram encontrados 44 artigos nas bases de dados selecionadas, dos quais, após a leitura do título e resumo, 10 entraram na presente revisão. Os estudos analisados apontam que a ventosaterapia pode ser feita em 2 técnicas: Úmida (sangria) e Seca (bomba de vácuo) e a permanência sobre a pele do paciente varia de 5 a 10 minutos. Trazendo como efeito: aumento da circulação, neovascularização, vasodilatação e aumento da oxigenação local. O tratamento pode variar de 10 a 15 sessões. **Conclusão:** Os protocolos de ventosaterapia se repetiram na maioria dos artigos selecionados, onde a mesma deve ser feita de 5 a 10 minutos, durando em média de 10 a 15 sessões de tratamento. Apesar disso, novos estudos devem ser realizados a fim de aprimorar a técnica.

Palavras-chave: Ventosaterapia, Fisioterapia, Amplitude de Movimento, Maleabilidade e Fásia.

ABSTRACT

Objective: To verify the importance of wind therapy as a physiotherapeutic approach in musculoskeletal and dermatofunctional disorders, through the investigation of literature available in databases. **Method:** An integrative literature review was carried out from August to September 2020, using the Bireme, Lilacs and Scielo databases using the Health Descriptors (DECS) Excavation therapy, Ventosaterapia, Suction therapy, Ventosaterapia / Suction cup methods and therapy and the Boolean operators AND and OR. **Results:** Through the search strategy, 44 articles were found in the selected databases, of which, after reading the title and abstract, 9 entered the present review. The studies analyzed show that the wind therapy can be done in 2 techniques: Wet (bleed) and Dry (vacuum pump) and the permanence on the patient's skin varies from 5 to 10 minutes. Bringing as effect: increased circulation, neovascularization, vasodilation and increased local oxygenation. Treatment can range from 10 to 15 sessions. **Conclusion:** The wind therapy protocols were repeated in most of the selected articles, where the same should be done for 5 to 10 minutes, lasting an average of 10 to 15 treatment sessions. Despite this, further studies must be carried out in order to improve the technique.

Keywords: Cupping Therapy , Physio therapy, Range of Motion, Pliability and Fascia.

INTRODUÇÃO

Para garantir uma boa mobilidade, o corpo precisa ser flexível, com Amplitude De Movimento (ADM) sem nenhuma limitação osteomioarticular e livre de lesões que comprometam esse sistema.^{1,2,3} A Liberação Miofascial (LMF), tem um papel fundamental na mobilização do tecido conjuntivo, promovendo qualidade funcional dos movimentos e recuperação da estrutura muscular e fascial.^{2,3,4} Dentre os recursos fisioterapêuticos, a ventosaterapia tem sido descrita como um método eficaz, mantém a homeostase tecidual e fluidos corporais, aumentando a resistência do corpo às doenças.^{1,4}

A terapia com copos de sucção, comumente chamada de ventosaterapia, é uma técnica milenar, utilizada no antigo Egito por curandeiros e pelos gregos no século IV a.C, segundo os escritos de Hipócrates, no intuito de sugar com a boca os venenos das picadas de animais.^{1,5,6} Há mais de 4 mil anos os chineses utilizavam a ventosa em busca da cura e alívio da dor até os dias atuais.^{1,7} Hoje, a técnica foi aperfeiçoada pela Medicina Tradicional Chinesa, que se baseia nos princípios da filosofia taoísta - equilíbrio da energia vital, praticada com copo de vidro, silicone, bambu ou acrílico.^{1,5,8}

O procedimento consiste na aplicação dos copos sobre a pele em pontos de acupuntura ou na musculatura tensionada gerando sucção através de uma pressão negativa executada pela bomba de vácuo, podendo ser realizado por meio de técnicas distintas, sendo uma estática ou pontual e outra móvel, também chamada de deslizante, realizada com óleos ou cremes.^{5,6,8} Além dessas técnicas, ainda pode ser feita pelo técnica flash ou com massagem, repuxamento e vibração.⁵

Existem algumas técnicas conjuntas que podem ser combinadas à ventosa, dependendo do objetivo da terapia, como o Gua Sha, água, fogo, agulhas, moxa, ervas, medicamentos ou até mesmo sangria que é a técnica molhada, onde um pequeno sangramento é expelido da pele para dentro do copo.^{5,6,7,9} Já a de cano seco, usa apenas a

pressão negativa na região de tratamento.^{6,9} A estimulação dos pontos acupunturais e de escavação, fazem parte do mecanismo de ação do uso da ventosa, ativando o sistema imunológico pela teoria de imunomodulação, onde é realizada uma modulação celular, através da sucção da pressão subatmosférica.^{7,8,9} Assim como a teoria genética que pode ativar ou inibir a expressão gênica devido ao estresse mecânico na pele causado pela ventosa.^{7,8,9} Além disso, o mecanismo do controle da dor, inibe o estímulo nociceptivo do local aplicado.^{8,9}

A ventosaterapia pode ser utilizada em várias condições, desde desequilíbrios musculoesqueléticos até disfunções dermatofuncionais, ajudando a reduzir celulites (não inflamadas), onde proporciona a regulação da circulação sanguínea e linfática nos fluidos corporais, e também no tratamento de gordura localizada, com melhor oxigenação do tecido adiposo removendo nódulos gordurosos.^{1,5,6} Auxilia tanto em estrias, causando um processo inflamatório agudo, que age na replicação dos fibroblastos e regeneração do tecido, quanto na diminuição de rugas e acne pela ativação da produção de colágeno, aperfeiçoando o contorno facial.^{1,5,6}

Dessa forma é realizada com deslizamento no sentido circulatório e massagens de vácuo sobre a pele de forma leve e rápida, assim apresenta resultados positivos, se executados de forma adequada, podendo atuar de forma individualizada ou complementar a outras terapias para beneficiar e acelerar o processo de tratamento.^{1,5,6} A sucção da ventosa na pele e tecidos superficiais gerada pelo vácuo, tem sido muito utilizada, pois auxilia na intervenção fisioterapêutica de diversas patologias e afecções do corpo como lombalgias, enxaqueca, síndrome do túnel do carpo, fibromialgia, algumas síndromes miofasciais, síndrome da fadiga crônica, artrite reumatoide e até mesmo asma e diabetes proporcionando inúmeros benefícios.^{5,7,10}

Dentre os objetivos do uso dessa modalidade são descritos na literatura os efeitos gerais, como a purificação do sangue com a liberação de toxinas diante o aumento do diâmetro dos vasos sanguíneos, além de promover analgesia devido ao aumento do limiar de dor, relaxamento muscular, eliminação de Pontos de Gatilho (PG), manutenção da flexibilidade e melhora os fluidos sinoviais.^{1,5,10} Por outro lado, alguns efeitos adversos, podem ser relatados como formações de bolhas, hiperpigmentação, pequenos hematomas, prurido ou dor no local da aplicação, e isso depende do tipo de ventosa, onde a grande maioria não é grave por ser seguro.^{5,9,10}

Quando algum distúrbio miofascial ou mecânico prolongado é desencadeado na área muscular, leva ao surgimento de um ou mais PG, causando rigidez e perda de flexibilidade aos movimentos ocorrendo traumas, dor e limitação, provocando o desalinhamento corporal.^{8,10} Essa faixa de tensão muscular necessita de uma manipulação direcionada, sendo assim, a ventosaterapia pode ser utilizada como um recurso convencional para o tratamento de dores agudas e crônicas, mobilizando os tecidos moles através da fáscia, na qual inativa os PG, melhorando a funcionalidade do músculo em que o método foi aplicado.^{8,10}

Desta forma, o objetivo desta Revisão Integrativa (RI) da literatura, foi analisar o uso, o efeito e a eficácia da ventosaterapia nas principais patologias que necessitam da intervenção fisioterapêutica, verificando a importância da ventosaterapia como conduta fisioterapêutica nas disfunções musculoesqueléticas e dermatofuncionais.

MATERIAIS E MÉTODOS

Realizou-se uma RI da Literatura, método de revisão específico que sintetiza as literaturas anteriores, a fim de promover um entendimento sucinto e compreensivo de uma técnica utilizada na fisioterapia e seus benefícios em várias patologias.¹¹ Esse

método busca reunir as evidências, evitando obstáculos e possibilitando que o leitor veja o resultado de diversos estudos em um único artigo.¹¹

O presente estudo teve como pergunta norteadora: “Quais os principais benefícios e aplicações da ventosaterapia como recurso fisioterapêutico?” Após a definição da mesma, três bases de dados foram utilizadas como fonte de levantamento dos estudos: *Bireme, Lilacs e Scielo*. Os descritores em saúde (DeCS) utilizados foram: Terapia de escavação, Ventosaterapia, Terapia de sucção, Ventosaterapia/Métodos e Terapia de ventosa, tanto em português quanto em inglês, além dos operadores booleanos AND e OR. (FIGURA 1)

Foram incluídos artigos sem restrição linguística, cronológica ou de tipo de estudo; participantes com idade superior a 18 anos pela maior incidência do uso da ventosaterapia; e que trouxessem como temática a ventosaterapia como intervenção fisioterapêutica para as diversas disfunções musculoesqueléticas e estéticas. (FIGURA 1)

Os artigos foram selecionados e avaliados de forma independente por dois revisores de acordo com os critérios pré-selecionados. Após ler o título e resumo, foram excluídos aqueles que não eram comum com o tema proposto na revisão. Por fim o artigo científico foi lido na íntegra. Posteriormente, ambos os revisores se reuniram para entrar em consenso sobre a inclusão ou exclusão dos estudos na revisão (FIGURA 1).

O levantamento dos artigos foi feito de Agosto a Outubro de 2020. A análise dos mesmos ocorreu de forma descritiva, de acordo com a forma de coleta citada anteriormente, permitindo avaliar as seguintes características de cada artigo: autor, ano, objetivos, metodologia, resultados e conclusão, visando identificar semelhanças e/ou diferenças encontradas. Os resultados estão apresentados por meio de fluxograma de captação dos artigos científicos, bem como em tabelas com os principais achados encontrados na busca para compor esta revisão.

RESULTADOS

Inicialmente na busca pelas bases de dados com os descritores pré-selecionados, foram encontrados 44 artigos cujos títulos se assemelhavam com o tema proposto. Após a leitura do título e resumo, 21 foram selecionados para leitura na íntegra, restando apenas 10 estudos que estavam dentro dos critérios de inclusão e compuseram este trabalho.

Conforme o ano de publicação houve uma variação de 2011 até 2020. Os tipos de artigos que obtiveram maior prevalência foram: revisão de literatura (5), ensaio clínico randomizado (4) e relato de caso (1). Além disso, os estudos foram realizados no Brasil (7), EUA (1), China (1) e Arábia Saudita (1).

Dos artigos avaliados, 4 foram trabalhados em centros de pesquisa, 3 em âmbito universitário, 1 em instituições hospitalares e 1 em ambiente laboratorial. Todas as pesquisas foram realizadas em instituições privadas.

Foi visto que Oliveira¹, Nasb⁸, Calogero⁵, *Aboushanab*⁷, Campos¹⁰ e Silveira⁶ trazem em seus estudos que os principais objetivos e benefícios da ventosaterapia são estimular a circulação sanguínea, liberar toxinas, manter o equilíbrio acidobásico do sangue (visando a homeostase corporal), aumento de ADM e manipulação de tecidos moles. Que ambos os achados, a ventosaterapia pode ser feita em suas 2 técnicas: Úmidas (sangria) e Secas (bomba de vácuo) e a permanência sobre a pele do paciente varia de cinco a dez minutos sendo suficientes para se obter os resultados desejados. A frequência do tratamento pode variar de 10 a 15 sessões.

Stanek², Lins³ e Rêgo⁴ abordam sobre o aumento da ADM através das técnicas de LMF. Os objetivos foram a mobilização dos tecidos moles, diminuir a dor, aumentar a ADM e a flexibilidade. A ventosaterapia foi usada na fase aguda por ambos os autores e Stanek² relatou acerca da atuação da técnica durante a fase crônica da patologia

dorsiflexão do tornozelo. Rego⁴ realizou a liberação na musculatura da parte dorsal, em 6 sessões e com a técnica de deslizamento, já Stanek² e Lins³ atuaram em apenas 1 sessão, com a mesma técnica, observando a melhora da flexibilidade nos indivíduos que realizaram o tratamento.

Oliveira¹, Calogero⁵ e Silveira⁶ apresentaram em seu estudo o uso da ventosaterapia nas disfunções estéticas, sendo as mais prevalentes FEG, gordura localizada e acne vulgar. Os objetivos da técnica foram estimular a produção de colágeno, oxigenação celular, drenagem linfática e contorno facial. As maneiras de aplicação são de forma rápida sobre a pele através da manobra de deslizamento. Nos resultados foram averiguados o aumento da oferta de oxigênio nos tecidos, melhora expressiva da circulação linfática e sanguínea além da elevação da intensidade do metabolismo.

Nasb⁸ e Campos¹⁰ apresentaram em seus achados a ventosaterapia para liberação dos PG. Esses pontos causam limitações de ADM e disfunções musculoesqueléticas, tendo a ventosaterapia como principal método de tratamento pois existe uma grande eficácia na dissolução de PG, relatando uma diminuição significativa de quantidade de dor, intensidade e densidade de PG, obtendo resultados satisfatórios. O tratamento de ventosaterapia deve ser feito em uma área de pelo menos 1,5 a 2 cm de distância da região lesionada e não em cima da mesma, pois ocasionaria em uma maior lesão local e, ao invés de obter melhora, acarretaria na piora clínica do paciente.

Stanek² e Lins³ comparam LMF instrumental, cuja técnica utilizada foi a ventosaterapia, com outros recursos fisioterapêuticos. Ambos citam a Técnica de Graston, a Facilitação Neuroproprioceptiva (FNP) e alongamentos, comparando-os com a técnica de ventosaterapia. Onde foi visto que não houve diferenças significativas que beneficiassem qualquer uma das técnicas, ficando a critério do terapeuta escolher qual

mais se adequaria para a patologia e tipo do paciente. Por sua vez, a ventosaterapia acaba sendo mais usada por ser bastante conhecida e apresentar resultados benéficos, como melhora da oxigenação tecidual, relaxamento e eliminação da muscular, além do ganho de ADM aos seus usuários.

DISCUSSÃO

A ventosaterapia, dentro dos estudos selecionados, para compor a presente revisão, mostrou-se uma técnica inovadora e de alta utilização para tratamentos fisioterapêuticos com enfoque na área da dermatofuncional, PG e disfunções musculoesqueléticas, trazendo eficácia na melhora clínica do paciente após sua aplicação.

Os objetivos e benefícios da ventosaterapia foram vistos em 6 dos estudos selecionados. Corroborando com o estudo, Ibarra *et al*¹², os quais relataram que os efeitos da ventosaterapia são importantes para o sistema corporal através da sua aplicação pois promove relaxamento muscular, analgesia, regulação do sistema nervoso, hiperemia local, aumento das células de defesa e eliminação dos patógenos externos.¹² Dessa forma, promove drenagem e movimentação dos fluídos, liberar o tecido aderido, sedação do sistema nervoso, alongar os músculos e o tecido conjuntivo, além de fornecer sangue a pele e limpar as toxinas.¹²

Em 6 artigos, foi descrito que o tratamento com a ventosaterapia pode ser feito em 2 tipos: úmida e seca, com duração entre 5 a 10 minutos, variando de 10 a 15 sessões. Em contrapartida, Moura *et al*¹³, em sua revisão sistemática, relata que apesar da variabilidade na forma de aplicação da intervenção, foi possível identificar que, em média, a ventosaterapia foi aplicada em 5 sessões, com retenção dos copos na pele em torno de 8 minutos, e intervalo de três a quatro dias entre as aplicações, aproximadamente.¹³ Segundo alguns pesquisadores, são necessárias, ao menos, cinco sessões para demonstrar

quaisquer efeitos significativos do tratamento de ventosaterapia.¹³ Além disso, autores dizem que se os copos forem deixados sobre a pele entre 5 e 10 minutos ou mais, culmina no aparecimento de marcas residuais, após o tratamento, em decorrência da ruptura de pequenos vasos sanguíneos, que são indolores e desaparecem entre 1 a 10 dias.¹³ O tipo de técnica preferível é a ventosaterapia seca através da bomba de sucção, criando um vácuo manual, permitindo mensurar a quantidade de pressão negativa colocada no paciente.¹³ Esse método permite que a microcirculação aumente em maior eficácia quando em comparação com fogo.¹³

*Farhadi et al*¹⁴ mostram que a ventosa úmida foi associada à melhora da dor de ambos os tipos (aguda e crônica), através da maior oxigenação local, no acompanhamento de 3 meses dos indivíduos que a usaram.¹⁴ O grupo experimental que recebeu cuidados com a ventosa úmida teve níveis significativamente mais baixos de intensidade da dor, devido a liberação de sangue congestionado preso na região da dor, tendo como foco principal o alívio da dor.¹⁴ Os mecanismos fisiológicos através dos quais a ventosa pode funcionar são desconhecidos.¹⁴ O mecanismo de "supressão da dor" da ventosa úmida pode ser através da influência em três sistemas neurológicos: (a) o sistema de "analgesia" no cérebro e medula espinhal (incluindo nas áreas cinza periaquedutal e periventricular), o núcleo do magnum Raphae e o Núcleo reticularis.¹⁴ Por outro lado Moura *et al*¹³, ressalta que a ventosaterapia seca através da bomba de sucção, cria um vácuo manual, permitindo mensurar a quantidade de pressão negativa colocada no paciente, permitindo a microcirculação.¹³

O aumento da ADM através de técnicas de LMF, como a ventosaterapia, além do alongamento, relaxamento muscular e eliminação de PG foi averiguado em 3 achados que compuseram a presente revisão. Corroborando com os achados, Santos *et al*¹⁵, afirmam que o ganho da ADM através da aplicação da ventosaterapia que corresponde a uma das

técnica mais usadas da LMF instrumental.¹⁵ Vale salientar que quando aplicamos a ventosaterapia, ao colocá-la próximo ao tecido conjuntivo, que é composto por colágeno e elastina, através da técnica de deslizamento, há uma diminuição da produção de colágeno.¹⁵ Logo, a quantidade de fibras de elastina será mais concentrada e armazenada em energia potencial e se transformará em energia térmica, que irá aquecer e liquefazer a substância fundamental amorfa, transformando-se depois em energia cinética, aumentando a ADM do tecido conjuntivo, que retorna à posição inicial.¹⁵ Com isso, a terapia de ventosa tem como principais benefícios: auxiliar nas atividades físicas, aumentar a mobilidade articular, auxiliar na realização dos movimentos, diminuir a tensão, ativar os músculos, bem como atuar na recuperação muscular, prevenindo lesões, entre outros.¹⁵

Em relação às disfunções estéticas, 3 autores relataram a ventosaterapia em seus achados como um método eficaz para a melhora efetiva das desordens apresentadas, devido ao aumento da tonificação local pelo maior aporte sanguíneo. Semelhante ao achado para compor essa revisão, Ribeiro *et al*¹⁶ utilizaram um protocolo para as disfunções estéticas, sendo uma delas para redução abdominal com a eletroacupuntura associada a ventosaterapia, o qual foi realizado em 10 sessões, testado em 5 mulheres com idade entre 20 e 30 anos.¹⁶ Resultados mostraram significativas alterações das circunferências abdominais e da sintomatologia dos indivíduos.¹⁶ A perda maior aconteceu na primeira sessão, fazendo modelagem corporal e redução do FEG.¹⁶ Ocorreu a vasodilatação, neovascularização e fortalecimento da pele e do sistema linfático, reduzindo a retenção de líquidos no organismo.¹⁶ A ventosaterapia também atua na estética facial, promovendo a drenagem linfática e também estimulando os fibroblastos para aumentar a produção de colágeno e elastina e assim reduzindo as rugas faciais.¹⁶

Os PG são disfunções musculoesqueléticas que acometem grande parte da população, 2 autores relataram que a terapia com copos de sucção é uma técnica eficaz para dissolução dos mesmos. Semelhante aos achados do presente estudo, Faria *et al*¹⁷ relataram que durante a palpação da região cervical e do músculo trapézio, observou-se presença de PG na região cervical e no músculo trapézio que foram liberados com ventosaterapia.¹⁷ A permanência dos copos sobre a pele do paciente varia de 5 a 10 minutos sendo suficientes para se obter os resultados desejados.¹⁷ Quando aplicada de forma leve, causam o efeito de expelir o sangue estagnado (sangue parado em determinada região com toxinas malélicas para o corpo) dos vasos capilares, aumentando a circulação, na forma forte de pressão de sucção, causando vermelhidão e até hematomas.¹⁷ Normalmente são usadas em pacientes com mais tônus muscular, com o propósito de aumentar a circulação.¹⁷ O tratamento com ventosas pode variar em média de 10 a 15 sessões, sendo aconselhável entre cada ciclo do tratamento haver uma semana de descanso.¹⁷

Stanek² e Lins³ apresentam em seu ensaio clínico randomizado, a comparação da LMF instrumental, descrita como a Ventosaterapia, com outras técnicas Fisioterapêuticas, demonstrando não haver diferenças significativas entre as intervenções em relação ao ganho de flexibilidade e ADM. No entanto, Faria *et al*¹⁷ referem que na doença de parkinson, quando compara-se a cinesioterapia com a ventosaterapia observa-se que os exercícios cinesioterapêuticos adequados e acessíveis as necessidades do paciente, irão promover uma maior demanda na atividade muscular que o beneficiará na melhora dos sintomas motores, ganho de força e ADM, além de reduzir problemas musculoesqueléticos, promovendo maior estabilidade diminuindo assim o medo de possíveis quedas.¹⁷

CONCLUSÃO

Neste estudo, na análise dos artigos selecionados, a técnica de ventosaterapia mostrou-se eficaz, trazendo consigo diversos objetivos e benefícios como relaxamento muscular, aumento de oxigenação local, neovascularização, vasodilatação, além de auxiliar no aumento da ADM (flexibilidade), disfunções dermatofuncionais e eliminação de PG. A técnica parece demonstrar melhora clínica na intensidade dos sintomas, sendo um deles, a diminuição da dor, ganho de ADM e flexibilidade, relatados pelo paciente.

Observou-se ainda que a ventosaterapia, quando comparada a outros tipos de intervenção tem se mostrado um método bastante promissor, apresentando respostas positivas diante das evidências em saúde. Assim, cabe ao terapeuta escolher o que mais se adequa com o paciente que está sendo tratado, a fim de melhorar a qualidade de vida e bem estar clínico. Além disso, os protocolos com a técnica de ventosaterapia se repetiram na maioria dos artigos selecionados, onde a mesma deve ser feita de 5 a 10 minutos, promovendo os ganhos necessários para determinado intuito e em 10 a 15 sessões de tratamento.

Através dessa revisão integrativa da literatura, conclui-se que a técnica descrita é pouco explorada, apesar de apresentar um resultado eficaz. Dessa forma, sugere-se a elaboração de mais estudos sobre a ventosaterapia nas principais disfunções teciduais com níveis altos de evidência científica, para uma melhor e mais segura execução da técnica.

REFERÊNCIAS

1. Oliveira MAR; Silva AP, Pereira LP. Ventosaterapia - Revisão de Literatura. Revista Saúde em Foco. 2018;10(1):151-154.
2. Stanek J; Sullivan T; Davis S. Comparison Of Compressive Myofascial Release And The Graston Technique For Improving Ankle-Dorsiflexion Range Of Motion. Journal of Athletic Training. 2018;53(2):160–167.
3. Lins AGT; Barros TL; Alves JP; Farah BQ. Comparação Entre Liberação Miofascial E Alongamento Na Flexibilidade Em Adultos. Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCESUNITA. 2017:1-8.

4. Rêgo EM; Marfin-Martin M; Filho Dibai AV; Fávero FM; Oliveira ASB; Fontes SV. Efeitos da Liberação Miofascial Sobre a Flexibilidade de um Paciente com Distrofia Miotônica de Steinert. *Rev. Neurocienc.* 2012;20(3):404-409.
5. Calogero R; Felix JC; Filho RCS. Tipos De Utilização Da Ventosaterapia. Faculdade De Tecnologia Ebramec Escola Brasileira De Medicina Chinesa. 2017:1-53.
6. Silveira LPC; Pereira MML; Chaves MMGF. O Uso Da Ventosaterapia E Sua Atuação Na Estética. Fortaleza. Monografia [Especialização Em Procedimentos Físico-Químicos Utilizados Na Estética] - UNIFAMETRO;2019.
7. Aboushanab TS; AlSanad S. Cupping Therapy: An Overview From A Modern Medicine Perspective. *J Acupunct Meridian Stud.* 2018;11(3):83-87.
8. Nasb M; Qun X; Withanage CR; LingFeng X; Hong C. Dry Cupping, Ischemic Compression, or Their Combination for the Treatment of Trigger Points: A Pilot Randomized Trial. 2020;26(1):44–50.
9. Moura CC. Efeitos Da Associação Da Ventosaterapia à Acupuntura Auricular Sobre A Dor Crônica Nas Costas: Ensaio Clínico Randomizado. Monografia. Minas Gerais. [Especialização em Enfermagem] - Universidade Federal de Minas Gerais;2019.
10. Campos GH; Santos CT. Tratamento De Pontos-Gatilhos (Trigger Points) Por Meio De Terapia Por Ventosa. *REVISA.* 2015; 4(2):146-54.
11. Souza MT; Silva MD; Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein.* 2010;8(1):102-6.
12. Ibarra V; Andrés L.La Técnica Cupping Como Complemento En El Tratamiento Fisioterapéutico De La Cervicalgia Mecánica En El Personal Administrativo De La Pastoral Social Caritas Ambato. Equador [Bacharel em Fisioterapia] – 2015.

13. Moura CC; Chaves ECL; Cardoso ACLR; Nogueira DA; Corrêa HP; Chianca TCM. Ventosaterapia E Dor Crônica Nas Costas: Revisão Sistemática E Metanálise. Rev. Latino-Am. Enfermagem.2018;26(1):1-15.
14. Farhadi K; Ahmadi A; Schwebel DC; Saeb M; Choubsaz M; Mohammadi R. The effectiveness of wet-cupping for nonspecific low back pain in Iran: A randomized controlled trial. ScienceDirect. 2009;17(1):9-15.
15. Santos HA; Joia LC. A Liberação Miofascial Nos Tratamentos Da Cervicalgia.Revista das Ciências da Saúde do Oeste Baiano - Higia 2018;3(1):151-167.
16. Ribeiro JC; Sêne RF; Paiva AFA; Pinto LP; Assis IB. Ventosaterapia: Tratamento Alternativo Para Diversa Afecções. Revista Saúde em Foco. 2019;1(11).1381-1393.
17. Faria GL; Santos JT; Santos DS. Efeitos Da Terapia Manual, Cinesioterapia, Ventosaterapia e Massoterapia No Tratamento Das Sintomatologias Da Doença De Parkinson. Bahia. 2019.

ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – Fluxograma de captação nas bases de dados

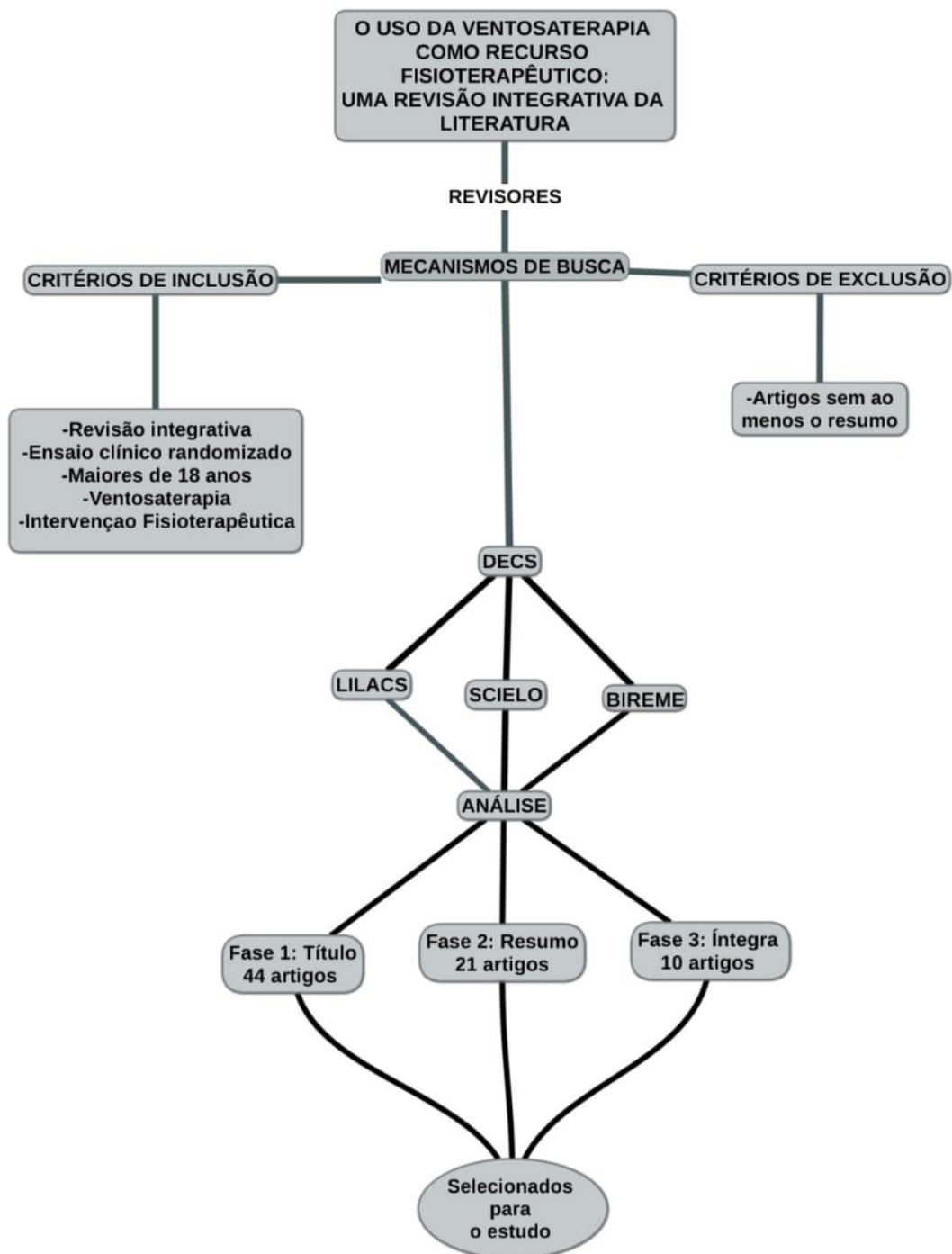


TABELA 1 – Artigos selecionados para compor a revisão integrativa com suas variedades

Autores/ Local/Ano	Tipo	Título	Objetivo	Síntese
-----------------------	------	--------	----------	---------

Oliveira <i>et al.</i> , 2018; Brasil	Revisão de Literatura	Ventosaterapia-Revisão de Literatura	Proporcionar um breve e claro entendimento sobre a técnica de ventosaterapia.	Foi visto que entre as técnicas alternativas, a ventosaterapia obteve resultados positivos em tratamentos terapêuticos e estéticos, promovendo alívio de dores musculares e articulares, bem como melhora da região acometida.
Staneek <i>et al.</i> , 2018; Estados Unidos	Ensaio Controlado Randomizado	Comparison of Compressive Myofascial Release and the Graston Technique for Improving Ankle-Dorsiflexion Range of Motion	Comparar os efeitos de uma única sessão de liberação miofascial compressiva usando a Técnica de Graston no tornozelo-DF em cadeia fechada.	Conclui-se que a liberação miofascial instrumental, através da técnica de ventosaterapia, aumentou a dorsiflexão restrita do tornozelo após um único tratamento.
Lins <i>et al.</i> , 2011; Brasil	Ensaio Clínico Randomizado	Comparison Between Miofascial Release And Stretching In Flexibility In Adults	Comparar efeitos Agudos da LMF e FNP na flexibilidade em adultos, visando identificar qual o melhor para melhora clínica do paciente.	Foi visto que a ventosaterapia na qual é uma técnica de (técnica de liberação miofascial instrumental especificada no texto) e o FNP obtiveram diferença significativa na melhora da flexibilidade, porém ambos dão os mesmos benefícios e não houve uma técnica superior.
Rêgo <i>et al.</i> , 2011; Brasil	Relato de Caso	Efeitos da Liberação Miofascial Sobre a Flexibilidade de um Paciente com Distrofia Miotônica de Steinert	Analisar os efeitos da liberação miofascial (LMF) sobre a flexibilidade de um paciente com DMS.	Neste estudo concluiu-se que o uso da liberação miofascial (ventosaterapia) teve influência nos músculos e na fáscia, garantindo o aumento de flexibilidade articular, promovendo ganhos significativos de ADM.
Calogero ³ , 2017; Brasil	Revisão de Literatura	Tipos de Utilização da Ventosaterapia	Acentuar e fortalecer o tratamento do paciente através da ventosaterapia com intuito em sua recuperação eficaz.	Foi concluído que os benefícios da Ventosaterapia são imprescindíveis para utilizá-la nos pacientes, pois a mesma é capaz de

				promover bons resultados, sendo eles, melhora da oxigenação, relaxamento muscular, flexibilidade e melhor aporte sanguíneo através da pressão negativa feita pela técnica.
Silveira <i>et al</i> , 2019; Brasil	Revisão de Literatura	O Uso Da Ventosaterapia E Sua Atuação Na Estética	Analisar as evidências da literatura sobre os efeitos da ventosaterapia nas disfunções da acne, gordura localizada, fibro edema gelóide (FEG) e estrias.	A ventosaterapia vem apresentando resultados positivos, como, relaxamento muscular, aumento da circulação sanguínea e oxigenação no local, além do alívio das dores miofasciais proporcionando qualidade de vida e bem estar.
Aboushanab <i>et al</i> , 2018; Arábia Saudita	Revisão de Literatura	Cupping Therapy: An Overview from a Modern Medicine Perspective	Mostrar que a ventosaterapia apesar de ser uma técnica muito antiga traz benefícios potenciais para o tratamento da dor.	Foi relatado que através das medidas de controle de infecções, a ventosaterapia é um método totalmente eficaz e seguro, sempre com atualizações e trazendo resultados positivos.
Nasb <i>et al</i> , 2020; China	Ensaio Clínico Randomizado	Dry Cupping, Ischemic Compression, or Their Combination for the Treatment of Trigger Points: A Pilot Randomized Trial	Avaliar a eficácia clínica da terapia de compressão isquêmica, escavação seca e sua combinação na melhora do limiar de dor por pressão, ADM do pescoço e índice de deficiência do pescoço em pacientes com pontos gatilho.	Foi concluído que a escavação seca pode ser benéfica no tratamento de pontos gatilho.
Moura, 2019 Brasil	Ensaio Clínico Randomizado	Efeitos da associação da ventosaterapia à acupuntura auricular sobre a dor crônica nas costas: Ensaio clínico randomizado	Avaliar os efeitos da associação da ventosaterapia à acupuntura auricular sobre a severidade da dor crônica nas costas, em relação à aplicação isolada da acupuntura auricular.	Concluiu que os grupos de tratamento de ventosaterapia e de acupuntura obtiveram os mesmos resultados positivos, comprovando que as técnicas são eficazes.

Campos <i>et al</i> ^o 2015; Brasil	Revisão de Literatura	<i>Treatment Of Trigger Points With Cupping Therapy</i>	Revisar alguns conceitos sobre os PGs e a utilização de terapia por ventosa para verificar sua eficácia.	Conclui que o tratamento com ventosaterapia sobre os pontos gatilhos miofasciais reduzem o limiar de dor e significativamente, sendo importante o aprofundamento de estudos nessa temática.
--	--------------------------	---	---	--